

ANTILHANOS NA AMAZÔNIA: PARA ALÉM DAS MALAS A RELIGIÃO

Valéria de Oliveira
Fundação Universidade Federal de Rondônia.
e-mail: meinavaleria@hotmail.com

Marcus Johnson Cabral.
Secretaria Estadual de Educação de Rondônia.
e-mail: prmarcusjohnson@yahoo.com.br

Resumo

No início do século XX a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (1907-1912) levou para o seio da Amazônia milhares de trabalhadores atraídos pela oferta de emprego. Dentre estes destacam-se os antilhanos negros britânicos que corresponderam ao primeiro fluxo imigratório negro livre para o Brasil. Para além de suas malas, estes imigrantes também levaram sua cultura e sua matriz religiosa o que teve como consequência a implantação da primeira igreja evangélica em Rondônia. Este artigo busca efetuar uma ponte entre o início da implantação do núcleo urbano de Porto Velho e os dados do IBGE. Estes dados apontam que Rondônia, estado localizado na Amazônia brasileira, é o que tem a maior proporção de evangélicos em relação à população e, sua capital Porto Velho, ocupa a quarta posição em número de evangélicos proporcionalmente à população.

Palavras Chave: Rondônia; Estrada de Ferro Madeira Mamoré; Barbadianos; Migração; Religião.

Abstract

The Madeira Mamoré railroad construction at the beginning of the 20th century (1907-1912), led thousands of workers attracted by the employment offer to the Amazon. Among them were the British Black Antillean, which corresponded to the first free black immigration to Brazil. In addition to their suitcases, these immigrants also took their culture and religious matrix. In consequence of that, the first evangelical church in Rondônia was implemented. This paper looks for a bridge between the beginning of the Porto Velho urban center implantation and the IBGE data. Those data indicates that Rondônia, state located in the Brazilian Amazon, has the greater proportion of protestants in relation to the population and its capital, Porto Velho, occupies the 4th position in number of evangelicals proportionally to the population.

Key Words: Rondônia; Madeira Mamoré Railroad; Barbadian; Migration; Religion.

Introdução

O Brasil possui grande diversidade étnica e extenso pluralismo cultural e religioso fruto da convergência de pessoas oriundas de diferentes partes do planeta.

A população mundial atual é de cerca de 7 bilhões de pessoas. Destas, aproximadamente 2,18 bilhões dizem professar o cristianismo, tornando esta, a religião com mais adeptos no planeta em suas variadas vertentes. Os Estados Unidos da América registram o maior número de seguidores do cristianismo no mundo, com mais de 246 milhões. Neste ranking o Brasil encontra-se em segundo lugar com mais de 175 milhões de cristãos e, em terceiro lugar, está o México, com 107 milhões de cristãos. Do total de cristãos no mundo 51,4% são católicos, enquanto 36% são evangélicos e os outros 12,6% são ortodoxos (*Pew Research Center*, 2011, 2015).

De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), o Brasil é um país predominantemente cristão, visto que os dados coletados revelam que 86,8% dos brasileiros se declaram como cristãos. Dentro da vertente do cristianismo, a religião predominante no país é o catolicismo.

O país tem a maior população católica do mundo, porém, as estatísticas têm mostrado que nas últimas décadas este número tem se reduzido. Em 1940, os católicos eram 95,5% da população, enquanto que 2,6% eram evangélicos. É na década de 70 que começa a haver um incremento em relação ao número de evangélicos no Brasil que passa para 3,7% do total da população. Já em 2000 os católicos foram registrados como 73,6% da população e os evangélicos como 15,4%, havendo, portanto, um significativo incremento no número de brasileiros que declaravam confessar a fé protestante. Nos anos seguintes a tendência de crescimento do número de evangélicos no país persiste aumentando de 26,2 milhões em 2000 para 42 milhões em 2010, divididos em 7,7 milhões de evangélicos de missão (4% da população); 25,4 milhões de pentecostais (13,3% da população) e 9,2 milhões de evangélicos não determinados (4,8% da população). Os dados do ano de 2010 mostram que em termos percentuais 64,6% da população brasileira se declarava católica e 22,2% evangélica. Os dados revelam ainda que, de 2000 a 2010, enquanto a população brasileira crescia em 12,3% o número de evangélicos crescia 61,4% .

O IBGE registrou ainda que, ao mesmo tempo em que o número de católicos caiu no Norte e no Nordeste do país, o número de evangélicos cresceu em maior volume. Comparando-se o Censo de 2000 com o de 2010, observa-se que no Norte do país a representatividade dos

evangélicos subiu de 19,8% (2000) para 28,5% (2010), e no Nordeste, houve aumento no número de evangélico indo de 10,3% para 16,4% da população.

Baseado nos dados levantados pelo Censo Demográfico de 2010, o estado que tem a maior proporção de evangélicos em relação à população é Rondônia, com 33,8%. Em sua capital, Porto Velho, 32,16% da população se diz evangélica e 48,75% se diz católica. Isso faz de Porto Velho a quarta capital brasileira em número de evangélicos em termos proporcionalmente à população. Para se entender o motivo de este estado, criado em 22 de dezembro de 1981, possuir esta grande quantidade de cristãos evangélicos, é necessário inicialmente que se lance um olhar para o final do século XIX, início do século XX.

O núcleo urbano de Porto Velho surge com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), sob a égide da demanda do capital. Para dar cabo deste empreendimento milhares de trabalhadores oriundo de diferentes países foram contratados e alocados em plena selva amazônica . A cidade foi fundada pela empresa americana Madeira Mamoré Railway Company em 4 de julho de 1907. E, em 2 de outubro de 1914 foi legalmente instituída como um município amazonense através da Lei 757, sancionada pelo então governador do Amazonas, Dr. Jonathas Pedrosa. Todavia, a instalação do município ocorreu no dia 24 de janeiro do ano seguinte. Em 1943, é transformada em capital do recém-criado Território Federal do Guaporé. Desta forma poderíamos afirmar que a origem do próprio estado de Rondônia ocorre a partir deste primeiro núcleo populacional urbano.

Das Antilhas para a Amazônia

No final do sec. XIX o Brasil conheceu o auge da exploração do látex, que embora existisse em outros países, o extraído da *Hevea Brasiliensis* — seringueira somente encontrada na Amazônia brasileira — era o mais procurado por ser o de melhor qualidade. Naquele momento da história o país ocupava o primeiro lugar na produção mundial de borracha, sendo esta considerada o ouro negro. Sarges (2010) demonstra como a cidade de Belém do Pará a partir dos dividendos obtidos através do comércio da borracha entrou na modernidade transformando-se profundamente (física, social e economicamente), momento histórico em que vivenciou sua "Belle époque".

É neste período que a indústria automotiva nasce e o mercado demanda uma quantidade significativa de uma matéria prima essencial durante o processo da industrialização: o látex que, até então, só era extraído em uma parte muito restrita do planeta: a Amazônia, onde haviam seringueiras que são nativas dali.

(...) a Revolução Industrial provocou a alteração do status dessa matéria-prima na pauta de importações da Europa e dos Estados Unidos. De fato, a produção industrial da borracha — viabilizada pelo processo de vulcanização inventado por Charles Goodyear em 1839 — deu origem ao advento dos pneumáticos, item fundamental da vigorosa e ascendente indústria automobilística. Iniciou-se, desse modo, a corrida ao “ouro negro” da Amazônia, já valorizado graças ao incremento da produção de calçados e das exigências do maquinário empregado no processo de industrialização em si. (Alves, 2005, p.132)

Neste contexto de alta demanda do mercado seringueiros, nordestinos brasileiros que haviam migrado e continuavam migrando para a Amazônia a fim de fugir da seca avassaladora do sertão brasileiros, desconhecendo a noção de limites territoriais, começam por adentrar e ocupar o que hoje é o estado do Acre mas que em realidade era um território boliviano (GUEDELHA, 2013). Este fato gera um conflito entre as duas nações. Brasil e Bolívia chegam a um acordo, conhecido como o tratado de Petrópolis¹. Por este instrumento, a Bolívia cede ao Brasil a região que hoje compreende o estado do Acre, ficando também acordado que a Bolívia receberia compensações territoriais em vários pontos da fronteira com o Brasil. Por outro lado o Brasil paga a importância de 2 milhões de libras esterlinas e assume o compromisso de construir uma estrada de ferro que possibilitaria à Bolívia acesso ao Atlântico e, conseqüentemente, estabeleceria uma rota para escoamento da produção através do sistema fluvial do Amazonas, a ferrovia foi denominada de Estrada de Ferro Madeira Mamoré (Alves, 2005).

A ferrovia foi construída onde hoje está localizado o estado de Rondônia, ligando as atuais cidades de Guajará Mirim e Porto Velho, no trecho encachoeirado do Rio Madeira², trecho em que a navegação se torna difícil o que comprometia o escoamento da produção de borracha boliviana em direção aos Estados Unidos e à Europa. Francisco de Melo Palheta já em 1723 relatava a dificuldade da navegação nesta região, mais precisamente sobre o salto do Teotônio ele escreve:

Daqui fomos à cachoeira chamada dos Iaguerites, onde chegamos nas vésperas de São João e nela vimos sem encarecimento uma figura do Inferno:

¹ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1900-1909/d05161.html

² A denominação “cachoeiras”, aqui é tratada de forma genérica e se refere a todos os acidentes do rio Madeira sejam eles correntezas (ou rápidos), cachoeiras e saltos (ou quedas). É Ferreira quem esboça a classificação mais aceita entre os pesquisadores desses acidentes: “1º) Dez correntezas: Guajará-Mirim, Guajará-Açu, Lajes, Periquitos, Araras, Pederneiras, Três Irmãos, Morrinhos, Macacos e Chocolatal. 2º) Sete cachoeiras: Bananeiras, Pau Grande, Madeira, Misericórdia, Paredão, Caldeirão do Inferno e Santo Antônio. 3º) Três saltos: Ribeirão, Jirau, Teotônio”. (2005, p. 20)

porque tendo eu visto grandes cachoeiras, como são as horríveis e celebradas do rio dos Tapajós todas e do rio de Araguaia e por ele até a cachoeira do Padre Raposo chamada Otimbora, pois nenhuma iguala nem tem a esta do rio Madeira, na sua grandeza e despenhadeiros de pedras e rochedos tão altos que nos pareceu impossível a passagem, como na realidade, pois para a passarmos foi necessário fazer-se caminho, cortando uma ponta de terra onde fizemos faxinas... e fizemos uma boa grande de madeira por onde se puxaram as galeotas (FERREIRA, 2005, p. 27-28).

Portanto, a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré tinha um importante papel para a superação do isolamento comercial da região. Além de escoar a produção boliviana também deu origem ao núcleo fundante da cidade de Porto Velho.

Após três tentativas de efetivar a construção da EFMM, a obra foi executada entre 1907 e 1912 levou para o seio da Amazônia trabalhadores oriundos de vários países: “Milhares de chins, de portugueses, bolivianos, barbadianos, italianos, árabes, gregos, vindos a troco de libra” (ANDRADE, 2015:158), ficando conhecida como a “ferrovia do diabo”, em função do grande número de trabalhadores que morreram acometidos de doenças tropicais como a malária e a febre amarela, afogamento e por ataques de índios.

Segundo Hardman (1988) entre 1907 e 1912 houve um total de 21.817 trabalhadores contratados para construção da a EFMM. O fluxo crescente de trabalhadores se fez necessária porque as baixas em função das mortes e doenças inabilitavam ou reduziam o tempo de serviço e a produtividade da mão de obra. a empresa construtora da EFMM contratou cerca de 15 mil trabalhadores objetivando manter a força de trabalho em mil homens, em 1908, e dois mil, em 1909, quando se inaugurou uma fase de maior controle sanitário, com o Hospital da Candelária,

No total Hardman (1988) aponta para mais de 30 mil que trabalharam para a construção da EFMM, oriundo de diferentes países. O grupo majoritário de trabalhadores era composto por antilhanos britânicos provenientes de Barbados, Granada e outras Ilhas Centro-Caribenhas Inglesas. recrutados pelas companhias construtoras da EFMM. “ (...)muitos afro-antilhanos das diversas ilhas do Caribe dirigiam-se ao porto de Barbados na capital de Bridgetown para buscar contratos trabalhistas nos serviços de construção de ferrovias ou em outros empreendimentos de engenharia” (BLACKMAN, ARENA E BRABO, 2020, p.50), Portanto, estes trabalhadores saiam do porto de Bridgetwon em Barbados, talvez por este fato, embora proveniente de várias ilhas das Antilhas este grupo de imigrantes recebeu a denominação geral de barbadianos.

Interessante observar que devido a grave depressão econômica no Caribe no sec. XIX, os antilhanos tornaram-se o maior grupo de imigrantes nos trabalhos dos grandes projetos de engenharia da época: a construção do Canal do Panamá, a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, Estrada de Ferro em Cuba e no Panamá. (FERNANDEZ, 2016; LELLIS, 2004). É Lellis (2004) quem afirma que “o Canal do Panamá foi construído com cérebro francês, dinheiro norte-americano e sangue antilhano”. (p. 188).

Marcada principalmente pela importante participação da mão de obra negra qualificada, a migração antilhana para o trabalho na EFMM foi o primeiro fluxo migratório livre negro para o Brasil.

Os barbadianos foram atores sociais que, no início do Sec. XX, vivenciaram o processo de globalização através do deslocamento geográfico com o propósito de atender demandas do capitalismo em outro continente e, ao mesmo tempo, suprir suas necessidades de sobrevivência. Esse movimento caracterizou o que é denominado atualmente como migração econômica. Lellis (2004) assinala que os negros das Antilhas estavam sempre prontos para aceitar qualquer oferta de emprego que lhes permitisse sair de sua difícil situação socioeconômica. Por isto, acabaram por participar da construção de grandes obras de estrutura na América Central, nomeadamente em Cuba e Panamá. Na mesma obra o autor, supracitado, informa que, após a conclusão do referido Canal várias empresas se instalaram ali recrutando trabalhadores para a chamada Madeira Mamoré Railway, um negócio vantajoso para estas empresas que souberam aproveitar a oportunidade em um momento em que havia força de trabalho abundante. (p.210).

Em 1912, após a conclusão da EFMM, muitos trabalhadores permaneceram em Porto Velho, que possuía então uma população aproximada de 1.000 habitantes. A maioria dos trabalhadores morava em habitações vinculadas à construção da ferrovia. No entanto, havia operários e imigrantes que viviam em lugares fora da área de concessão da ferrovia.

Como dito anteriormente, os antilhanos britânicos foram um grupo que se destacou tanto no período de construção da EFMM, quanto após seu término isto porque aqueles que não retornaram ao país de origem acabaram por fixar residência em Porto Velho, atuando ou não como ferroviários. A região da cidade onde se instalaram era conhecida como Barbadian Town, ali a língua dominante era o inglês, que era falada nas residências, e era o primeiro idioma aprendido pelas crianças, somente no momento de sua entrada ao sistema de ensino estas aprendiam o português. (BLACKMAN, 2010)

Quem imigra sempre leva consigo não somente as malas e pertences pessoais, mas sua cultura, suas crenças e valores, sobre isto escreve Oliveira (2011, p.74):

Quem migra, move-se de um território a outro, mas ainda que se mova não o faz somente com as malas e a bagagem, move-se com toda uma história de vida, com todo um passado, e o seu êxito migratório ocorrerá na medida em que consiga inserir-se no *Mundus Novus* por ele buscado, na medida em que consiga impor-se ou negociar sua entrada no território que é de outro.

Blackman (2010) assinala que a maioria das pessoas pertencentes à esta comunidade, Barbadian Town, professavam como religião o protestantismo e frequentavam em seus países de origem a Igreja Anglicana. Para os imigrantes a religião geralmente torna o lugar de destino mais parecido com o de origem e, desta forma, desempenha um papel importante para expressar a continuidade e a mudança (Beyer, 1998, p. 14).

Os Antilhanos e as primeiras igrejas evangélicas em Rondônia

Em Porto Velho os imigrantes negros antilhanos, que eram evangélicos, realizavam seus cultos em um lugar conhecido como “Barracão do Alto do Bode” localizado na Barbadian Town. Este lugar era um ponto de encontro e convivência da comunidade, pois além de ser um espaço religioso, era também ali que se realizavam as festas. O fenômeno cultural ocorre espacialmente, e este espaço atua como ponto de referência, um *locus* onde as identificações coletivas se manifestam e se articulam.

Para Durkheim (2001), a religião articula rituais e símbolos que propiciam criar entre indivíduos afinidades sentimentais que constituem a base de classificações e das representações coletivas. As cerimônias religiosas cumprem um importante papel, pois colocam a coletividade em movimento para sua celebração, aproximam os indivíduos, multiplicam os contatos entre eles e os tornam mais íntimos. A religião é uma experiência do sagrado, a expressão da autocriação, da evolução autônoma, da sociedade humana geradora de grupos e identidades coletivas. O encontro com pessoas que professam a mesma fé produz sentido de comunidade, de possibilidade de integração e aceitação social. No caso dos antilhanos, a especificidade cultural incorporava também uma identidade religiosa que lhes serviu como um referente identitário e como delimitação de alteridade.

Interessante observar que, embora houvesse um núcleo católico e a pequena capela de Santo Antonia desde 1913, a primeira missa realizada em uma capela provisória da Catedral do Sagrado Coração de Jesus ocorreu em 10 de novembro de 1926. No entanto, a Primeira Igreja

Batista de Rondônia (PIB) foi fundada em 1921 e, a Igreja Assembleia de Deus³, no ano seguinte. Portanto, as primeiras igrejas protestantes assentaram suas bases em Rondônia em de Porto Velho, paralelamente à igreja católica, e tiveram seu início ligado à construção da ferrovia.

Em 1921, ano da instalação da primeira igreja evangélica em Porto Velho, a Primeira Igreja Batista de Rondônia (PIB), a cidade se desenvolvia ao redor de um núcleo central, mais especificamente, o pátio da administração da EFMM. Portanto, a história dos cristãos de confissão batista em Porto Velho, também tem relação direta com a construção da EFMM.

A partir da segunda metade do século XIX, com a abertura do rio Amazonas à navegação internacional, a atividade missionária cresceu na Amazônia com a presença de missionários protestantes oriundos principalmente dos Estados Unidos e da Inglaterra. No entanto este fato é somente a ponta do iceberg de um movimento maior: a expansão do domínio e influencia destes países, que seja a nível econômico quer seja a nível ideológico.

Percebe-se que por trás das razões da missão protestante empreendida por missionários norte-americanos na Amazônia, havia também razões comerciais. Nota-se certa aproximação entre evangelização e interesses financeiros, os quais estavam incorporados pela ideologia do destino manifesto e do novo colonialismo. O desejo dos norte-americanos em tornar o rio Amazonas livre para a navegação internacional reflete os interesses imperialistas, os quais consistiam em estender os domínios estadunidenses. (Oliveira e Pinto, 2017, p.06)

A implantação da primeira igreja evangélica em Rondônia está vinculada à um missionário sueco: Eurico Alfredo Nelson, chamado pelos Batistas de o Apóstolo da Amazônia. Embora seu país natal fosse a Suécia, sua família imigrou para os Estados Unidos quando ele tinha 14 anos. Eurico Alfredo Nelson chega ao Brasil no dia 20 de Novembro de 1891. Tendo desembarcado em Belém, sua chegada foi anunciada na página 1 do jornal O Apologista Christão Brasileiro do 21 de novembro de 1891. (RIBEIRO, 2016)

Organizou a primeira Igreja Batista na Amazônia, hoje PIB do Pará. Viajava de barco e canoa por toda esta vasta região, a fim de pregar o evangelho, tendo organizou várias igrejas

³ A igreja Assembleia de Deus foi introduzida no Brasil, mais precisamente em Belém, em 1911, através de missionários suecos (Camargo, 1973, p.115).

no Pará, no Amazonas, Maranhão e Piauí e também em Porto Velho⁴ que naquele tempo pertencia ao estado do Amazonas.

Eurico Alfredo Nelson viajava de barco e canoa por toda a vasta região da Amazônia, a fim de pregar o evangelho, periodicamente visitava Porto Velho e como não havia ainda um templo Batista, ministrava cultos na feira que existia no local onde é atualmente a Praça Presidente Vargas. Utilizava também o Alto do Bode, onde estava concentrada a maior parte dos imigrantes antilhanos ingleses (MENEZES E, 2001, p. 249). Talvez por isto, e pelo fato da doutrina da Igreja Batista ser mais semelhante à da Igreja Anglicana do que a doutrina da Igreja Assembleia de Deus, que estes imigrantes se filiaram à I Igreja Batista de Rondônia (PIB). Cabe ainda assinalar que, além de Eurico Nelson, o reverendo inglês Arthur Miles Moss, que atuou como capelão junto à *Pará Anglican Church* em Belém de 1912 a 1930 também chegou à Porto Velho e ministrava no *Barbadian Town* com o propósito de dar suporte espiritual e organizar os membros da que viviam em Porto Velho. O trabalho religioso, através de capelanias, guarda relação com a expansão do Império Britânico, “que não descuidou da assistência religiosa aos súditos que se encontravam no estrangeiro”. (Lima, 2013:196).

O núcleo religioso batista criado pelo missionário Eurico Nelson em Porto Velho ficou sob a responsabilidade do pastor Camilo Lelis de Souza. Uma das primeiras ações do referido pastor foi alfabetizar os membros da igreja, condição imprescindível para leitura da Bíblia, considerando a falta de escolas na cidade. Fato que corrobora o que sublinha Mendonça em sua obra, “O Celeste Porvir” (2008): protestantismo, sendo a “religião do livro” no Brasil, teve que enfrentar como entrave o analfabetismo, principalmente no âmbito da população pobre que residia em áreas rurais e não tinha acesso à escolarização.

Inicialmente o templo da PIB estava situado na sub esquina da Rua Júlio de Castilho com a Avenida Dom Pedro II. No entanto, a sede definitiva da Primeira Igreja Batista de Rondônia foi instalada em uma região central da cidade, na esquina entre as avenidas Duque de Caxias e Presidente Dutra.

Deste trabalho embrionário surgiram outras Igrejas Batistas, através de pequenos grupos nos bairros, auxiliados por missionários dos Estados Unidos da América e de juntas implantadas no Brasil (Junta Equatorial, Junta de Richthman). Uma equipe composta por texanos coordenou a construção, em Porto Velho, de pequenos templos e ambulatórios, utilizando mão de obra local. Estas ações resultaram na consolidação da igreja Batista em Porto Velho. Segundo dados obtidos junto à Convenção Batista de Rondônia (COBARO) no final do ano de

⁴ <http://www.batistascba.com.br/nossa-historia>

2017, em Porto Velho havia 24 igrejas Batistas: a PIB e outras 23 que se formaram direta ou indiretamente a partir deste primeiro núcleo evangélico. Em termos numéricos existe uma estimativa de aproximadamente 5.000 membros da igreja Batista atuante em Porto Velho e em seus Distritos. No ano do centenário da Igreja Batista de Rondônia havia 108 igrejas desta denominação no estado. Igrejas que se formaram direta ou indiretamente a partir do primeiro núcleo evangélico do qual os imigrantes antilhanos tiveram importante papel na sua fundação

Embora conste nos documentos que registram a implantação da Primeira Igreja Batista de Rondônia, em 16 de outubro de 1921, que os 10 membros⁵ que iniciaram a igreja eram brasileiros oriundos do Nordeste, amazônidas e bolivianos, verifica-se que os antilhanos evangélicos anglicanos e de outras denominações foram em seguida batizados por imersão, já que em suas igrejas de origem haviam sido batizados por aspensão, recebidos e arrolados como membros da referida igreja.

A Primeira Igreja Batista de Rondônia tornou-se reflexo da participação cultural dos imigrantes negros antilhanos e de suas famílias em Porto Velho. A segunda, terceira e quarta geração destes imigrantes continuam fazendo parte desta comunidade de fé na atualidade. Ao efetuarmos uma análise no rol de membros verificou-se que há um grupo grande de pessoas que possuem sobrenomes de origem inglesa como: Winter, Johnson, Shockness, Julien, Alleyne, etc. Estes são filhos e netos dos imigrantes negros oriundos das Antilhas que começaram a integrar esta igreja desde seus primórdios e deixaram para seus descendentes o legado da religião protestante, fé esta que professavam desde o país de origem. Woodward (2000) afirma que a identidade é relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente às outras identidades. Portanto, a religião, além da língua, permitiu aos antilhanos a identidade de grupo, sentido de pertencimento e de comunidade. Para Durkheim a religião é uma experiência do sagrado, geradora de grupos e de identidades coletivas. Toda e qualquer religião nasce no contexto cultural, do encontro entre indivíduos e sociedade formatando o modo ser, pensar e atuar desde a infância.

O ser humano acende existencialmente ao conhecimento de Deus por muitas vias. A pessoa se abre frequentemente a Deus desde sua infância, graças à educação recebida. Em outros momentos, a palavra e o testemunho dos outros permitem descobrir que a existência humana é chamada a uma dimensão desconhecida precedentemente e que, todavia, constitui a instância definitiva.

⁵ Consta nos arquivos da PIB-RO que seus 10 primeiros membros foram: Francisco Félix de Souza, Domingos Marques, Jeremias José Pereira, Pedro Leandro Hora, Maria da Cruz, João Ribeiro Dória, Domingos Almeida, Maria Cândida, Amélia Malet e Ludovil Antônio Cavarro.

Ou então podem ser as experiências de abertura antes indicadas a levar o ser humano para Deus. (Peretti 2010, p. 61)

Após a instalação da Igreja Batista e da Igreja Assembleia de Deus em Porto Velho, na década de 1920, foram instaladas a Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1968, a Igreja Presbiteriana também em 1968 e a Igreja Metodista em 1980, seguidas de várias outras denominações evangélicas quer seja de missão, pentecostais ou neopentecostais⁶.

Interessante observar que, a instalação das Igrejas evangélicas em Porto Velho obedece aos ciclos migratórios registrados em direção à região. São eles a construção da EFMM, a abertura e posterior asfaltamento da BR 364⁷ e, no início da década de 1980, o processo de criação do estado de Rondônia, fato este que atraiu profissionais liberais de várias partes do país para a capital do estado.

Migração, cultura e religião

Os processos migratórios consistem não somente em um deslocamento de pessoas, mas também, em numerosos países, na quebra de monopólios religiosos e a difusão de uma “pluralização” (BERGER, ZIJDERVELD, 2011).

Para além das malas, os trabalhadores negros antilhanos da Estrada de Ferro Madeira Mamoré trouxeram para a Amazônia sua cultura, sua cosmovisão religiosa, seus valores e contribuíram para fazer com que Rondônia seja o estado da federação com o maior número proporcional de pessoas cristãs evangélicas.

Toda a religião é, no tempo e no espaço, uma construção histórica transversalizada por um conjunto de condicionamentos emocionais, econômicos, políticos e sociais estando intrinsecamente amalgamada pela tradição cultural. Coutinho (2012), após efetuar um

⁶ Igrejas tradicionais ou de missão no Brasil: Igreja Luterana, fundada por Martinho Lutero (1524); Igreja Presbiteriana, fundada por João Calvino (1517); Igreja Anglicana, fundada pelo rei da Inglaterra Henrique VIII (1558); Igreja Batista, fundada por John Smith (1609); Igreja Metodista, fundada por John Wesley (1740).

Principais Igrejas Pentecostais do Brasil: Assembleia de Deus, fundada pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren (1911); Congregação Cristã no Brasil, fundada por Louis Francescon (1910); Igreja do Evangelho Quadrangular, fundada por Aimée Semple McPherson (1950); O Brasil para Cristo, fundada por Manoel de Melo (1955); Deus é Amor, fundada por Davi M. Miranda (1962).

Principais Igrejas Neopentecostais do Brasil: Universal do Reino de Deus, fundada por Edir Macedo (1977); Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada por Romildo R. Soares (1980); Sara Nossa Terra, fundada por Robson Rodovalho (1980); Renascer em Cristo, fundada por Estevam Hernandez (1986).

⁷ A partir de 1960 Porto Velho passou a ter acesso por terra, com a construção de uma rodovia, a BR-29, denominada na atualidade de BR-364. Anteriormente as únicas vias de acesso à cidade era a fluvial e a aérea. Embora aberta a rodovia a mesma não era asfaltada e na época das chuvas, ou do inverno amazônico (de novembro a abril), ficava intransitável. Somente na década de 1980 é que a rodovia foi asfaltada, atraindo um número significativo de imigrantes para o estado de Rondônia oriundos das regiões sul e sudeste do país.

levantamento bibliográfico das definições de religião (tanto as substantivas como as funcionais), elabora a seguinte definição:

Em termos substantivos, a religião é um sistema composto por descrições do sagrado, respostas ao sentido do mundo e da vida (crenças), meios, sinais, experiências de ligação a esse sagrado (práticas), orientações normativas do comportamento (valores) e atores coletivos com regras e recursos próprios (coletividades).

Em termos funcionais, a religião permite regular e justificar a conduta individual (normativa), providenciar coesão social (coesiva), consolar e aliviar (tranquilizante), fortificar a vontade (estimulante), dar sentido à vida (significante), possibilitar a experiência do sagrado (experiential), crescer e amadurecer (maturativa), proporcionar identidade (identitária) e ministrar salvação (redentora). (p.187).

Portanto a religião é um sistema que engloba crenças, práticas, valores e organizações. Desde a perspectiva funcional, a religião oferece normas, coesão, tranquilidade, estímulo, sentido, experiência, maturidade, identidade e redenção.

A construção das religiões é um processo constante de trocas, intercâmbios e de definição de sentidos. Ora, sendo um sistema organizado de símbolos ligados à tradição, a religião contribui para que os indivíduos, através de sua prática, alcancem transcendência, o conforto espiritual e a paz interior.

O imigrante em terra estranha, necessita de acolhimento, de estabelecer laços e contatos sociais. A religião proporciona isto através do grupo religioso e da comunidade de fé. Geertz (1989, p. 104) afirma que:

Na crença e na prática religiosa, o ethos de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem arrumado para acomodar tal tipo de vida.

Como atividade cultural, a religião busca dar sentido a existência de um povo, podendo atuar como um amalgama que une as pessoas, aglutinando-as. Religião e cultura convergem-

se, e mutuamente se necessitam. Moreira (2007) entende a palavra “cultura” no sentido plural, como “culturas”, desde uma perspectiva antropológica, o que para ele:

(...) corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, de gênero etc.) e períodos históricos. Trata-se de uma visão antropológica de cultura, em que se enfatizam os significados que os grupos compartilham, ou seja, os conteúdos culturais. (p.17).

Cultura identifica-se assim, com a forma geral de um dado grupo social, com as representações da realidade e as visões de mundo adotadas por esse grupo.

Desde uma perspectiva sociológica, a cultura nasce a partir da interação entre os seres humanos. Segundo Franz Boas (2010, p.113):

Pode-se definir a cultura como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo.

Isto posto, pode-se dizer que o marco cultural distintivo da religião possibilitou uma via de identidade coletiva para os imigrantes antilhanos, que vieram trabalhar na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e optaram posteriormente por ficar no país. Como bem afirma Marinucci:

A capacidade de dilatar suas fronteiras simbólicas permite aos sistemas religiosos auxiliar os migrantes na reinterpretação das próprias biografias, integrar aspectos basilares da cultura dos países de acolhida que são conciliáveis com suas identidades e, por fim, de promover o encontro com a alteridade que é o passo necessário para uma exitosa integração. (2012, p.21)

Além de permitir a organização interna necessária a todo aquele que atravessa o processo de reterritorialização, vivido pelos antilhanos que fixaram residência na Amazônia brasileira, a matriz religiosa trazida da terra pátria serviu de amalgama para a identidade destes imigrantes, não somente em Porto Velho mas também em Belém. Lima (2013) ao fazer um estudo sobre os negros antilhanos que estabeleceram residência em Belém do Pará, no período áureo da borracha, verificou que a língua e a religião eram signos de identidade e distinção,

além da igreja Anglicana naquela servir como um referencial de encontro dos negros caribenhos e de seus filhos.

A religião evangélica também proporcionou, naqueles primórdios do século XX, uma marca distintiva para a cidade de Porto Velho e, posteriormente, para o próprio estado de Rondônia. Na atualidade este estado é o que proporcionalmente tem o maior número de evangélicos no Brasil, país cuja população é majoritariamente católica. Aliás, o Brasil, é considerado o país onde o segmento do cristianismo denominado católico tem mais adeptos no planeta.

No caso de Porto Velho, cidade que nasce nos arredores da EFMM, e por sua causa, o protestantismo sempre esteve presente, sendo um dos fios da tessitura do mosaico multiétnico e multicultural de sua identidade.

Referências

ALVES, F. L. *O Tratado de Petrópolis Interiorização do conflito de fronteiras*. Revista de Informação Legislativa. Brasília a. 42 n. 166 abr./jun. 2005 p 131-149.

ANDRADE, M. O turista aprendiz. Brasília: IPHAN, 2015.

BARROS, S. M. de. História do Anglicanismo na região amazônica. **Centro de Estudos Anglicanos**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/amp/3858720-Centro-de-estudos-anglicanos.html> : Acesso em 20/09/2021.

BEYER, P. *Global Migration and the Selective Reimagining of Religions*. Horizontes Antropológicos, ano 4, n. 8, p 12-33. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1998.

BERGER, P.; ZIJDERVELD, A. Elogio del dubbio. Come avere convinzioni senza diventare fanatici. Bologna: Il Mulino, 2011,

BLACKMAN, C. Negros Antilhanos em Porto Velho. Dissertação de Mestrado em História. Área de Concentração: História, Cultura e Imaginário. Universidade Pablo de Olavide (Espanha). Em parceria com a Universidade de Múrcia (Espanha) e a Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR (Brasil), 2010.

BLACKMAN C. ;ARENA,D.B.; BRABO,T. S.S.A.M. *Afro-antilhanos em Porto Velho, Brasil: história, cultura e alfabetização*. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.7.7 –P.48- 62, 2020.

BOAS, F. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL, IBGE. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 07/08/18

- CAMARGO, C. P. F. de. (org.). *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- COUTINHO, J. P. *Religião e outros conceitos*. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 2012, pág. 171-193.
- DURKHEIM, E. *The elementary forms of religious life*, New York, Oxford University Press, 2001.
- FERNANDEZ, R. L. *La labor de los ingenieros militares en los ferrocarriles de Cuba (1837-1898)*. Arquitectura y Urbanismo. Vol. XXXVII, No. 3, septiembre- diciembre 2016, pp. 85-97.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GUEDELHA, C. M. *A Metaforização da Amazônia em textos de Euclides da Cunha*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 21 de junho de 2013
- HARDMAN, F. F. *Trem Fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- LELLIS, A.F. R. *Las causas y las consecuencias de la migración económica, política y cultural en el área del Caribe y de América Central durante el siglo XX*. Paris: Éditions Publibook, 2004.
- LIMA, M.R.C.P. *Barbadianos, negros e estrangeiros: trabalho, racismo identidade e memória em Belém inicio do Sec. XX*. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2013. Disponível em : [basrbadianos negros e estrangeiros.pdf](#) . Acesso em: 18/01/21
- MARINUCCI R. *As migrações dos fiéis e a mobilidade das. Religiões. Um estudo sobre migrações internacionais e tradições religiosas*. Anais do 36º encontro Anual da ANPOCS, 2012. Disponível em: <https://anpocs.com/index.php/papers-36-encontro/gt-2/gt22-2/8100-as-migracoes-dos-fieis-e-a-mobilidade-das-religoes-um-estudo-sobre-migracoes-internacionais-e-tradicoes-religiosas/file>. Acesso em 20/11/20
- MENDONÇA, A. G. *O Celeste Porvir: A inserção do Protestantismo no Brasil*, 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008
- MENEZES, E. P. de. *Retalhos para a História de Rondônia*. Rondofoms Indústria Gráfica Ltda. Porto Velho/RO, 2001.
- MOREIRA, A. F. B. *Currículo, Conhecimento e Cultura in MEC – Indagações sobre Currículo*. Brasília, Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2007.
- OLIVEIRA, L. C. Marilina; PINTO, C.O.B.S. *Os primeiros passos do protestantismo na Amazônia* In Estudos de Religião, v. 31, n. 2 • 191-126 • maio-ago. 2017.

OLIVEIRA, V. Que vim eu fazer aqui? Fazendo do Eldorado o meu lugar. In: Oliveira V. (org.). Migração múltiplos olhares. São Carlos: Pedro & João Editores/Editora da UNIR-EDUFRO, 2011.

PERETTI, C. *Experiência religiosa e o itinerário do ser humano para Deus*. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. (Org.). Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes. Curitiba: Champagnat, 2010, p. 48-69.

Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life. Global Christianity – A Report on the Size and Distribution of the World's Christian Population. Pew Research Center, Whashington, 2011.

Pew Research Center, *The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050*, April 2, 2015. Disponível em: <http://www.pewforum.org/2015/04/02/christians/> Acesso em: 07/08/18

SARGES, M. N. Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912) Belém: Paka – Tatu, 2010.

RIBEIRO, E.N. Eurico Alfredo Nelson. E a Inserção dos Batistas em Belém do Pará. Belo

Horizonte, MG: Fonte, 2016.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Identidade e diferença na perspectiva dos estudos culturais. Silva, Tomaz T. (org.), Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.